

Legenda descritiva - pensando em acessibilidade para pessoas surdas em processo de aprendizagem da língua portuguesa

Descriptive caption - thinking about accessibility for deaf people in the processo f learning portuguese

Sâmia Cristina Martins Silva - UFMA

Mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação - Mestrado Profissional da Universidade Federal do Maranhão.

Flávia de Almeida Moura - UFMA

Pós-doutora em Sociologia e Antropologia. Docente no Programa de Pós-graduação em Comunicação - Mestrado Profissional da UFMA e no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão.

Resumo

Este artigo traz reflexões a respeito de se repensar a construção das legendas voltadas para o público surdo que ainda está em processo de aprendizagem da língua portuguesa, destacando os problemas da função *closed caption* nos aparelhos de TV ou nas legendas automáticas geradas por plataformas em produtos audiovisuais na internet. Essas reflexões baseiam-se nos estudos de Silva (2021), Brochado (2003), Naves et al. (2016) e Vieira e Araújo (2017), além da observação de vídeos. A partir desse escopo teórico e observacional, concluiu-se que a legenda descritiva para o público citado deve focar na correta segmentação dos textos e adotar estrutura linguística mais concisa.

Palavras-chave: Legenda descritiva; segmentação; librys.

Abstract

This article reflects on the need to rethink the construction of subtitles aimed at deaf audiences who are still learning Portuguese, highlighting the problems of the closed caption function on TV sets or the automatic subtitles generated by platforms in audiovisual products on the internet. These reflections are based on the studies of Silva (2021), Brochado (2003), Naves et al. (2016) and Vieira and Araújo (2017), as well as the observation of videos. Based on this theoretical and observational scope, it was concluded that descriptive subtitles for the mentioned audience should focus on the correct segmentation of texts and adopt a more concise linguistic structure.

Keywords: Descriptive legend; segmentation; librese.

Artigo recebido em: 12/07/2023 **e aprovado em:** 01/11/2023

1. INTRODUÇÃO

Em 2021, a autora (Silva, 2021) deste artigo realizou pesquisa a fim de investigar se os recursos de acessibilidade (*closed caption*, audiodescrição e janela de Libras) para produtos audiovisuais estavam sendo disponibilizados pelas três principais emissoras de televisão no Maranhão. Percebeu-se que o único recurso oferecido frequentemente pelas emissoras é o *closed caption*, mas não totalmente dentro das especificações estabelecidas pelo órgão regulador (ABNT, 2005), inclusive apresentando momentos de total ausência de legenda ou, ainda, de grafia incompreensível de palavras..

Outro fator relevante observado durante essa pesquisa (Silva, 2021) foi o fato de que essa legenda disponível na TV poderia não estar efetivamente proporcionando inclusão das pessoas surdas tendo em vista que o que vem sendo feita é apenas a transcrição em língua portuguesa dos diálogos e demais sons, sendo esse o fazer determinado por lei (Brasil, 2006), mas que não leva em consideração aspectos como o fato de a língua natural da pessoa surda ser a Libras (língua brasileira de sinais), daí a língua portuguesa tem papel de segunda língua e, para dominá-la, é necessário acesso às escolas devidamente preparadas para letramento desse público com profissionais proficientes naquela língua de sinais.

Voltando à questão da acessibilidade em produtos audiovisuais, fica claro, portanto, que a tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais - TIALS (Nascimento, 2021) seria o recurso mais adequado para garantir que o conteúdo dos vídeos esteja acessível para pessoas surdas, porém a legislação específica para a inserção desse recurso também tem falhas que vão ser abordadas adiante.

De acordo com a Norma 01/2006 (Brasil, 2006) do Ministério das Comunicações, deve ser destinado espaço na tela - janela - com especificações técnicas que propiciem a visibilidade do intérprete e da sinalização em Libras feita por ele. O que chama atenção, no entanto, é o fato de que só há obrigatoriedade de disponibilização desse recurso em “5.3. Os programas que compõem a propaganda político-partidária e eleitoral, bem assim campanhas institucionais e informativos de utilidade pública [...]” (Brasil, 2006, não paginado).

Restringindo a obrigatoriedade a apenas esse conteúdo, a maior parte da programação diária fica sem a TIALS, afirmação comprovada pela pesquisa anterior (Silva, 2021) em que, observando a programação local maranhense e excluindo aqueles que são obrigados por lei, encontrou-se a tradução para Libras apenas em um programa de sorteio de prêmios, mas em

desacordo com a regulamentação técnica da ABNT (2005). Em todos os demais, só havia a disponibilização de *closed caption* e nas condições já citadas.

Como justificativa para a falta de TIALS nos programas observados, os gestores das emissoras apresentaram como causas a falta de obrigatoriedade por lei e/ou o alto custo para oferecer esse recurso já que, além do aparato técnico, seria necessário contratar pelo menos dois intérpretes de Libras para fazerem revezamento na tradução das falas para sinalização em Libras.

A partir dessa contexto, começou-se a pensar em um recurso acessível e realizável em plataformas gratuitas que pudesse ser adotado não apenas pelas empresas de TV, mas também por produtores de audiovisual que estejam interessados em disponibilizar esse diferencial com potencial para expandir o público desses vídeos.

Como resultado, está em etapa final de pesquisa a criação de interlíngua - até o momento nomeada de *librês* - que busque utilizar palavras em português, mas que priorize a concisão presente na Libras, inclusive com omissão de algumas palavras para facilitar a interpretação das principais informações nos vídeos veiculados principalmente em redes sociais, para os quais vários produtos audiovisuais são exclusivamente produzidos, como exemplo na plataforma de compartilhamento de vídeos Tiktok.

Embora não se possam apresentar aqui os resultados já obtidos por questão de patente e porque algumas diretrizes ainda estão em processo de validação, vale explicitar algumas informações sobre este estudo. Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental (Gil, 2008), pois além da leitura e discussão sobre estudos na área, fez-se necessário abordar normativas brasileiras específicas sobre acessibilidade em produtos audiovisuais, com destaque para a NBR 15290 (ABNT, 2005), a Norma Complementar 01/2006 (Brasil, 2006) e a Instrução Normativa nº 128 (Ancine, 2016).

Ainda sobre a metodologia, é importante informar que o método observacional foi utilizado pelo seu caráter aproximativo (Gil, 2008) e por favorecer o contato com o que já vem sendo feito em produções audiovisuais em relação à legenda descritiva, para, a partir dessa etapa, proceder com análise, críticas e elaboração da interlíngua já citada.

Destaca-se, também que a proposta interlinguística teve como base a resposta de pessoas surdas para entrevistas projetivas (Boni e Quaresma, 2005) em que vídeos da TV UFMA foram apresentados legendados em *librês* e os entrevistados expressavam o que tinham entendido mais ou menos, além de sugestões do que poderia ser aprimorado. Essas entrevistas

foram realizadas com pessoas surdas em processo de aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua, público a que se destina o produto em construção.

Outrossim, é importante citar não apenas normalização e alguns dos estudos que já foram realizados sobre o assunto, como também as legendas que vêm sendo veiculadas na TV e na internet.

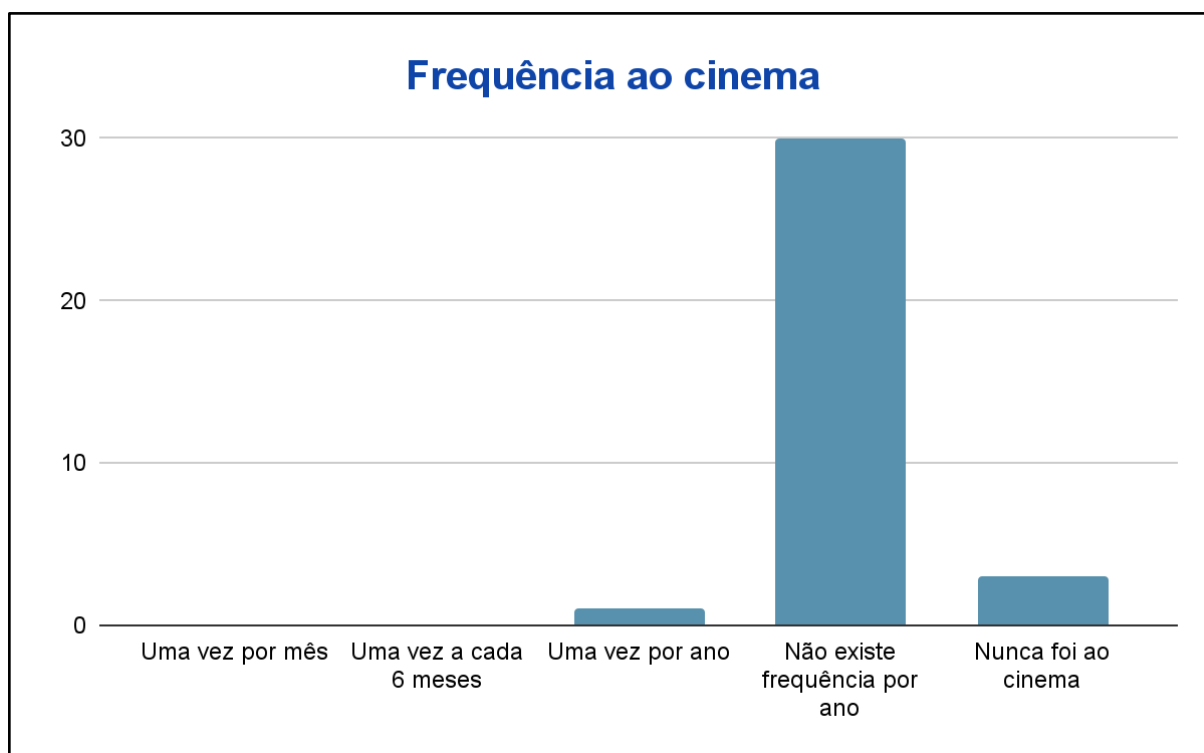
2 LEI E ACESSIBILIDADE NAS TELAS: regulamentação acerca dos recursos para pessoas surdas

A base da regulamentação tendo como foco pessoas com deficiência e o acesso à informação via audiovisual é a Norma Complementar nº 01/2006 que traz as diretrizes referentes a obrigatoriedade de recursos de acessibilidade para pessoas surdas a serem disponibilizados por empresas de radiodifusão de som e imagem, incluindo as retransmissoras (BRASIL, 2006).

Para o público surdo, essa norma apresenta como recursos a legenda oculta e a TIALS a ser veiculada em espaço definido como janela de Libras. Sobre o primeiro recurso, em todo o documento, há a orientação para que seja utilizada a língua portuguesa para a transcrição dos sons, o que não é efetivo na promoção da acessibilidade para pessoas sem proficiência nesse idioma, aspecto que será discutido nos tópicos seguintes.

Sobre o TIALS, conforme já abordado, há orientações técnicas bem elaboradas para que esse recurso seja eficaz, porém a falta de obrigatoriedade em todas ou na maioria da programação torna a presença dele escassa, até rara dependendo da emissora. Essa é uma perda grande não apenas para o acesso do público surdo, como também para o contato do público ouvinte com essa língua que é, há mais de 20 anos, oficializada no Brasil (Brasil, 2002) e, em uma visão mais otimista, poderia ser de interesse deles também, como uma ferramenta de aprendizagem.

Seguindo com a legislação para audiovisual acessível, destaca-se a Instrução Normativa nº 128, de 13 de setembro de 2016 (Ancine, 2016). Nesse documento, o foco é a disponibilização de recursos de acessibilidade em exibições cinematográficas. Uma regulamentação importante tendo em vista o que foi observado nesta pesquisa, uma vez que, quando questionado se os entrevistados vão ao cinema, a resposta obtida foi a que apenas um dos 34 entrevistados têm a ida aos cinema como ação frequente, mesmo que anual, conforme gráfico a seguir:



Sobre esse único entrevistado que é exceção nesse contexto, acredita-se, ainda, que a ida tenha sido para assistir a filme estrangeiro, pois até as legendas em filmes dublados são raras. O que demonstra que, embora exista regulamentação sobre recursos de acessibilidade, esse não é um espaço acessível para o público surdo.

Ratificam essa informação França et al. (2022), que realizaram uma pesquisa em 2 cinemas da cidade de São Luís/MA visando saber se há os recursos já citados nesses ambientes e o que foi verificado é que um dispõe apenas da legenda com tradução de língua estrangeira para portuguesa, enquanto em outro há sessões especiais com um equipamento chamado de visor portátil de Libras, assim é necessário verificar em que dia especificamente esse visor está disponível.

Segundo os autores, essa realidade de disponibilização limitada de recursos não é apenas ludovicense, mas de todo o país (França et al, 2022), o que deixa indícios de que embora haja o Ato Normativo (Brasil, 2006) com fins de mudar essa situação, há carência de fiscalização e punição, até mesmo de compartilhamento de informação para que as pessoas possam cobrar pela aplicação da Lei.

A partir dessas considerações e breve reflexão, é importante pensar em ferramenta que possa ser adotada de maneira mais facilitada pelos produtores de audiovisual, embora acredite-se que mais do que barreiras financeiras ou técnicas, é a atitudinal (Ribeiro, Simões e Paiva) a

responsável pela quase total ausência de acessibilidade nesse setor, mas isso será melhor discutido nas considerações finais.

3 LEGENDA DESCRITIVA: noções gerais

Inicialmente, é importante destacar a diferença entre *closed caption* (CC ou legenda oculta) e legenda descritiva. O CC é previsto na Norma do Ministério das Comunicações (Brasil, 2006) como a legenda que “corresponde à transcrição, em língua portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva.” (Brasil, 2006, não paginado). Embora esse conceito inclua informações não perceptíveis, o que se percebe é que as legendas passam a focar nos diálogos, daí diversos sons importantes para o entendimento dos contextos vêm sendo deixados de fora (Silva, 2021).

A legenda descritiva, por outro lado, tem uma definição muito mais ampla e inclui a língua de sinais, além de trazer a preocupação com delimitação de tempo e espaço, conforme está expresso abaixo:

VIII – Legendagem descritiva: nomenclatura proposta para se referir ao que tradicionalmente é conhecido como *Legenda para surdos e ensurdecidos*, que consiste na conversão do texto oral para o texto escrito *de uma língua para outra*, dentro de uma mesma língua ou *de uma língua de sinais para uma língua escrita*, levando-se em conta, na composição das legendas, a redução textual decorrente das *restrições de tempo, espaço na tela, número de caracteres, conveniência de supressão ou acréscimo de informações, segmentação, alinhamento, fonte e local de cada legenda na tela e velocidade de leitura*. Devem ser explicitadas informações de efeitos sonoros, música, sons do ambiente, silêncios significativos e aspectos paralinguísticos do discurso perceptíveis pela entonação ou pela emissão de sons não verbais – como choro ou riso –, bem como adicionada a *identificação dos falantes*. (Ancine, 2016, não paginado, grifos nossos).

A redução textual é um fator de importante relevância neste texto porque fica evidente o cuidado com a restrição de tempo e espaço, bem como com o foco em favorecer a leitura, mais do que inserir todas as informações sonoras.

A segmentação citada na definição acima também é um elemento importante porque, dada a velocidade com que os textos vão sendo substituídos na tela, a necessidade de releitura ou o uso de textos “picotados” na legenda podem ser outro entrave para a leitura do conteúdo veiculado. Nesse sentido, propõe-se que “Para evitar que maior esforço seja gasto na releitura de legendas, é importante segmentá-las no momento do corte da câmera, sempre que a mudança da fala coincidir com a mudança da cena.” (Naves et al., 2016, p. 49). Acredita-se que mesmo

sem a supressão de palavra, a correta fragmentação do texto já é fator relevante para a interpretação facilitada do texto.

Abaixo, há um exemplo de segmentação adequada em cortes do texto dentro da mesma cena e no mesmo bloco de palavras:

Imagem 1 - Exemplos de segmentação corrigida

LEGENDAS COM PROBLEMAS / LEGENDAS RESSEGMENTADAS	
Ex. 1	CHEGA DE ESCONDER O NOSSO NAMORO, LAÍS. A VIDA É AGORA! CHEGA DE ESCONDER O NOSSO NAMORO, LAÍS. A VIDA É AGORA!
Ex. 2	[TUFÃO] É, SÓ QUE O PREPARO FÍSICO TÁ RUIM. [TUFÃO] É, SÓ QUE O PREPARO FÍSICO TÁ RUIM.

Fonte: Naves et al., 2016, p. 53.

Verificando a imagem acima, embora pareçam mudanças pequenas na organização dos textos da legenda, levando em consideração a velocidade e o volume de texto, a segmentação adequada como estratégia é fundamental para evitar a necessidade de releitura. Ratifica essa afirmação a pesquisa de Vieira e Araújo (2017) que afirmara, após robusta investigação, “[...] independentemente da velocidade, as legendas mal segmentadas tendem a tornar mais custoso o processamento leitor.” (p. 1821).

As autoras ainda reforçam que a segmentação “evitando quebras indevidas dos sintagmas e orações, é realmente um parâmetro relevante para uma recepção confortável dos produtos audiovisuais legendados.” (Vieira e Araújo, 2017, p. 1821), motivo pelo qual é importante estar atento para essa organização do texto no momento da legendagem.

A língua a ser adotada também é importante quando o objetivo é a inclusão. Já existem propostas de escrita de Libras utilizando símbolos que aproximam essa grafia dos aspectos tridimensionais da Libras. Contudo essas propostas têm como barreiras o fato de que não só o público deve passar por um processo de aprendizagem desses sistemas, pois não têm relação de significação tão próxima da língua de sinais, mas também o fato de que os produtores e/ou editores de audiovisual precisariam aprender essa proposta e, ainda, dispor dos recursos

necessários para inserir esses códigos que não são formados pelas letras do alfabeto, conforme percebe-se abaixo:

Imagem 2 Sistema SEL

Configurações de mão	minúsculas	maiúsculas	Configurações de mão	minúsculas	maiúsculas
a			ipson		
bê			zê		
bê espriado			cinco		
cê			seis		
cê espriado			concha		
cê encolhido			mão espalmada		
dê			ele espalmado		
dê encolhido			mão espriada		
e			argola		
efe			argola indicadora		
gequê			argola média		
hagakapê			legal		
ijota			garra		
ijota estendido			garra encolhida		
ele			gancho		
eme			pinça		
uene			pinça dupla		
uele			pinça espriada		
o			pegador		
eme			figa		
esse			pêra		
tê			anular dobrado		
vê			namoro		
vê-ele			chifre		
dábilo			avião		
xis			desabrochar		

Fonte: Lessa-de-Oliveira, 2012, p. 168.

Esses símbolos não foram adotados aqui porque a proposta parte do viés das TVs, mas também dos pequenos produtores de audiovisual para internet, por isso a legenda a ser descrita teria como necessidade apenas recursos básicos de hardware e software já comumente utilizados por essas empresas e profissionais e sem que haja a necessidade de ampla formação técnica e aprendizagem de novos símbolos.

Deste modo, percebe-se que o necessário para a promover acessibilidade seria observar atentamente a fragmentação do texto e/ou elaborar uma interlândia, sinteticamente apresentada da seguinte maneira: “A segunda língua apresentará vários estágios de interlândia, isto é, no processo de aquisição do português, as crianças surdas apresentarão um sistema que não mais representa a primeira língua, mas ainda não representa a língua alvo” (Quadros; Schimiedt, 2006, p. 34). Desta forma, o ideal é apresentar essa mescla entre línguas para um público que ainda não domina a segunda língua.

Para tanto, vale destacar o que Brochado (2003) define como os três estágios de interlíngua das crianças surdas: I - predominância na transferência da língua de sinais para a língua portuguesa; II - mescla constante das duas línguas, mas com um uso correto da língua portuguesa ainda inconstante; III - há a predominância da gramática da língua portuguesa. Com base nesses estágios, é importante que o profissional de Comunicação perceba e, na verdade, questione-se a respeito de se efetivamente tem criado produtos acessíveis para o público surdo, uma vez que a simples inserção de legendas que transcrevem as falas pode não incluir pessoas dos estágios I e II de interlíngua.

Com essa inquietação, parte-se para compreender o que já vem sendo oferecido como recurso de acessibilidade para esse público, tendo como foco aqui o público infantil por ser o que com maior frequência estaria nos estágios I e II, porém é válido explicitar que, estando no campo de pesquisa, percebeu-se que mesmo adultos ou idosos surdos que concluíram o Ensino Médio não possuem proficiência em língua portuguesa, fazendo, por isso, parte do grupo de entrevistados para a elaboração da interlíngua libras e sendo um diagnóstico do cenário do ensino para essas pessoas no Maranhão.

Contudo, pela questão metodológica de facilitar essa etapa observacional por meio de recorte etário, retoma-se o foco no público infantil, no próximo tópico, com um breve levantamento a respeito das legendas disponíveis para o público surdo na TV e na internet.

4 OBSERVAÇÃO DE LEGENDAS NA TV E NO YOUTUBE

Tendo sido realizadas as explanações nos tópicos anteriores e feito o recorte de público já citado, é interessante verificar como estão sendo elaboradas as legendas em vídeos específicos para o público dessa faixa-etária, para, a partir disso e da leitura dos estudos sobre o assunto, traçar diretrizes que norteiam a prática comunicativa acessível para pessoas surdas não proficientes em língua portuguesa.

Em relação às produções audiovisuais na TV, tomou-se como base a pesquisa anterior realizada pela autora (Silva, 2021), pois já havia sido realizada observação sobre recursos de acessibilidade na TV no Maranhão, não sendo necessário, portanto, nova etapa de observação, mas sim expandir para outros formatos audiovisuais.

Como conclusões, identificou-se que nas emissoras de TV no Maranhão: a audiodescrição não é produzida no estado; a tradução e interpretação audiovisual em Libras é

restrita à programas isolados ou campanhas político-partidárias; já o *closed caption* é veiculado com frequência, porém com muitos erros na escrita, ausência accidental de palavras e momentos de total ausência de legenda (Silva, 2021).

A respeito do segundo recurso listado, vale destacar que as emissoras maranhenses, embora não disponibilizem com frequência esse recurso no espaço da janela de Libras, estão em conformidade com o que diz a regulamentação (Brasil, 2006) sobre em que programas disponibilizar, mas nem sempre mantêm-se corretas sobre o atendimento às questões técnicas como o contraste de cores entre intérprete e fundo da imagem ou, ainda, sobre o tamanho destinado para a janela na tela.

Nessa pesquisa anterior (Silva, 2021), não foram observados programas voltados para crianças devido ao recorte da investigação e à falta de programação específica para esse público nas emissoras locais.

Passa-se, então, para os produtos audiovisuais na internet. Foram selecionados vídeos disponíveis gratuitamente em uma das principais plataformas online no mundo: o Youtube. Foram escolhidos 12 canais que produzem conteúdo para crianças, tendo como critério de inclusão: serem canais brasileiros; estarem no ranking (SANTOS, 2022) de canais mais influentes e/ou com mais seguidores na plataforma no Brasil; apresentar algum recurso de acessibilidade; ou ter canal exclusivamente voltado para inclusão.

Na tabela abaixo constam as principais considerações sobre esse período de observação que foi realizado de 24 a 26 de fevereiro de 2023. Os canais estão listados em ordem decrescente de inscritos:

Quadro 1 – Legenda em canais brasileiros no Youtube para crianças

Canal	Inscritos ¹	Janela de Libras	Características da legenda
Maria CLara & JP	38,1 milhões	Não possui	Apenas <i>closed caption</i> gerado automaticamente.
Galinha Pintadinha	34,4 milhões	Não possui	Apenas transcrição da letra das músicas.

¹ Acredita-se ser necessária a apresentação desse dado para ter uma noção do alcance/público do canal. Esses quantitativos são atualizados até o dia 22 de outubro de 2023.

Enaldinho	31,1 milhões	Não possui	Apenas <i>closed caption</i> gerado automaticamente.
Turma da Mônica	19,2 milhões	Não possui	Apenas <i>closed caption</i> gerado automaticamente.
Mundo Bitá	12,8 milhões	Possui em apenas poucos vídeos	Apenas transcrição da letra das músicas.
Jooj Natu	12,7 milhões	Não possui	Apenas <i>closed caption</i> gerado automaticamente.
Bolofofos	10,6 milhões	Não possui	Apenas <i>closed caption</i> gerado automaticamente em inglês.
Patati Patatá	9,93 milhões	Não possui	Apenas <i>closed caption</i> gerado automaticamente em português e em inglês.
3 palavrinhas	9,22 milhões	Não possui	Possui apenas <i>closed caption</i> gerado automaticamente em português ou inglês.
Os Amiguinhos	9,08 milhões	Não possui	Apenas <i>closed caption</i> gerado automaticamente.
Luccas Toon Libras	1,64 milhões ²	Possui	Apenas <i>closed caption</i> gerado automaticamente.
Bob Zoom - Acessibilidade e Inclusão	16,3 mil	Possui	Há legenda descritiva identificando todos os sons, falantes, há a adoção de segmentação adequada de acordo com o que já foi citado neste artigo, contudo é feita a transcrição das falas exatamente como são ditas, sem concisão.

Fonte: a autora (2023) com base na lista de canais mais influentes no Brasil (SANTOS, 2022).

Com base nessa tabela, percebeu-se que 9 dos 12 canais apresentam como legenda apenas o *closed caption* fornecido como ferramenta pelo próprio Youtube, legenda esta que

² O canal principal - sem recursos de acessibilidade - tem 40,4 milhões de inscritos.

busca apenas transcrever as falas; 2 reservam-se apenas a ensinar a letra das músicas, enquanto apenas um - Bob Zoom - apresenta a legenda descritiva mais próxima do que prevê a Ancine (2016), inclusive com a segmentação mais adequada, estando, ainda, esse recurso acompanhado da TIALS em janela de Libras, assim, o mais próximo de atingir ao objetivo de tornar seu conteúdo acessível.

Sobre a TIALS nesse último canal, também é interessante observar que a interpretação é feita adequadamente para o público infantil uma vez que o intérprete tenta fazê-lo de forma mais lúdica possível, inclusive atuando em vários momentos como se não estivesse apenas traduzindo um texto, mas contando histórias para crianças.

É importante que se diga, entretanto, que, objetivando a inclusão, os canais "Luccas Toon Libras" e "Mundo Bitá" também são eficientes, uma vez que trazem a janela de Libras que passa as informações utilizando a língua natural do público-alvo destes canais. Outro adendo sobre recursos de acessibilidade é que os canais "Bob Zoom" e "Turma da Mônica" apresentam audiodescrição, mas o último apresenta esse recurso apenas em um número limitado de vídeos.

Sabendo que o canal "Bob Zoom - Acessibilidade e Inclusão" apresentou a legenda mais próxima do que já foi definido neste artigo como ideal devido à segmentação empregada, a partir dele foi construída a proposta de legenda descritiva deste artigo.

5 PROPOSTA DE LEGENDA DESCRITIVA

Já tendo o exemplo de padrão de segmentação no canal destacado no tópico anterior, agora é importante debruçar-se sobre a estrutura linguística a ser adotada nesta proposta.

Retomando os estágios interlinguísticos apresentados por Brochado (2003) e realizando o recorte metodológico já citado, acredita-se que o público-alvo dessa pesquisa está dentro da estágio II, uma vez que já reconhece as palavras de conteúdo em português (principalmente substantivos, adjetivos e verbos), tenta apropriar-se da segunda língua, mas ainda apresenta dificuldades em relação ao uso de preposições, conjunções e artigos.

Os outros dois estágios foram excluídos porque no primeiro a pessoa surda apresenta dificuldades em excesso que podem tornar a leitura das legendas inviável, vide a abundância e

rapidez de texto. Enquanto que para aqueles que estejam no terceiro estágio seria mais interessante as legendas que fazem apenas a transcrição da língua portuguesa, pois já serviria como ferramenta de aprendizagem.

Sabendo disso, pensou-se, inicialmente em propor uma legenda descritiva para esse recorte de público-alvo conforme as seguintes diretrizes:

- Ausência de preposições, conjunções e artigos, pois embora sejam palavras de conhecimento dessas crianças, ainda não há total apropriação sobre o uso dessas palavras (BROCHADO, 2003);
- Uso do @ para marcar a falta de desinência de gênero, com o objetivo de tornar o texto mais próximo da estrutura da Libras;
- Utilizar advérbios de tempo em substituição às desinências temporais nos verbos, deixando-os, portanto, no infinitivo, ou deixar sem marcadores temporais quando não fundamentais para a compreensão do texto.

A partir da proposta expressa acima, no quadro abaixo há um exemplo de uso desse texto em comparação à legenda descritiva do canal apresentado no tópico anterior como o cuja legenda é mais adequada, principalmente em relação à segmentação.

Para tanto, foram utilizados os dois primeiros minutos do vídeo “[LIBRAS] As Aventuras do Bob Zoom - "Laboratório de Formiga" - Episódio 21 - Oficial”³. Essa escolha deu-se por ser um dos mais recentes vídeos não exclusivamente musicais⁴ publicados no canal e ter muitas marcas de oralidade como o uso de interjeições.

Destaca-se que, no quadro, os textos da legenda original estão agrupados em uma ou duas linhas exatamente igual a como foram inseridos no vídeo.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gSIugMunshY>. Com duração total de 6 minutos e 57 segundos, o vídeo já tinha recebido 28.095 visualizações até o dia 27 de fevereiro de 2023, .

⁴ Os vídeos musicais no canal são mais curtos e a legenda é voltada prioritariamente a transcrever a letra das canções.

Quadro 2 – Comparação de legendas

Legenda do canal “Bob Zoom - Inclusão e Acessibilidade”	Proposta de legenda
♪Bob Zoom♪	♪Bob Zoom♪
♪Bom dia Novo dia♪	♪Bom dia Nov@ dia♪
♪Uma coceguinha Que alegria♪	♪Coceguinha Alegria♪
♪Tantas aventuras Pelo nosso jardim♪	♪Tant@s aventuras Noss@ jardim♪
♪Vai ser uma diversão sem fim♪	♪Ser diversão sem fim♪
♪Alex, Lola, Eva Zig e Zag também♪	♪Alex, Lola, Eva Zig Zag também♪
♪Vem você brincar Com a gente, vem♪	♪Vir você brincar Com a gente, vem♪
♪Aonde o trevinho da sorte Se encontrar♪	♪ Trevinho sorte Encontrar♪
♪Nosso Clube de Aventuras Vai Pegar♪	♪Clube de Aventuras Pegar♪
♪Um por todos E todos por um♪	♪Um tod@s Tod@s um♪
♪São as aventuras Do Bob Zoom♪	♪Ser aventuras Bob Zoom♪
Oito, nove, dez. Lá vou eu!	LOLA: Oito, nove, dez. Ir eu!
♪♪	♪♪
Hum...(RINDO)	LOLA: Hum...(RINDO)
Lola, você se distraiu com uma florzinha de novo!	BOB: Lola, você se distrair florzinha de novo!
É? Puxa, desculpem, pessoal É que ela é tão linda!	LOLA: É? Puxa, desculpar, pessoal El@ ser lind@!

Legenda do canal “Bob Zoom - Inclusão e Acessibilidade”	Proposta de legenda
Todo mundo já se salvou lá na árvore... (ESPANTO) ♪(AGITADA)♪ O que foi, Bob Zoom? Tem um trevinho no bolso da bermuda do Hugo! E que estranho. Tem um monte de geringonça de ciência com ele também. Hum...coisa de ciência? Uau, vai ser a melhor aventura de todas! (RISOS) EVA: É como eu sempre sonhei. ♪♪ TODOS: Cuidado! BOB: Hã? Ai! TODOS: Ai! Turma, o Hugo não pode ver a gente! Já sei! Vamos voltar a brincar de esconde-esconde. Isso. Sò que agora quem não pode nos achar é o Hugo... -Acho que vai ser difícil.	BOB: Todo mundo se salvar lá árvore... (ESPANTO) ♪(AGITADA)♪ LOLA: Que, Bob Zoom? BOB: Ter trevinho bolso bermuda Hugo! BOB: Estranho. BOB: Ter monte geringonça ciência também. EVA: Hum...coisa ciência? EVA: Uau, ser melhor aventura! (RISOS) EVA: Eu sempre sonhar. ♪♪ TODOS: Cuidado! BOB: Hã? Ai! TODOS: Ai! LOLA: Turma, Hugo não ver a gente! BOB: Já saber! Voltar brincar esconde-esconde. ALEX: Isso. Agora quem não achar ALEX: Ser Hugo... ZAG: Achar ser difícil.

Legenda do canal “Bob Zoom - Inclusão e Acessibilidade”	Proposta de legenda
- Que nada! Vai ser moleza. Fácil ou difícil vai ser muito divertido!	ZIG: Nada! Ser moleza. BOB: Fácil ou difícil Ser muito divertid@!

Fonte: a autora (2023).

Foram realizadas as adaptações necessárias com o objetivo de tornar o texto mais conciso e de acordo com a lista de características da proposta de legenda já citada. Contudo, nem todas as palavras foram retiradas, uma vez que elas poderiam trazer alguma dúvida na interpretação do texto.

Alguns exemplos de palavras mantidas são: florzinha de novo; ver a gente. No primeiro, a preposição de foi mantida na locução adverbial para marcar o sentido de novamente, em vez de haver alguma confusão com o adjetivo novo que poderia estar relacionado ao substantivo florzinha. Já no segundo exemplo, o artigo a foi mantido para que se compreenda a gente equivalente a nós, diferente do que poderia ser entendido em ver gente, o que expandiria o sentido para ver pessoas em geral.

Outra diferença importante entre as legendas do quadro é que esta autora optou por identificar todos os falantes, mesmo quando eles estão visíveis na tela, para que não seja necessário sempre recorrer à imagem para saber quem está falando. Além disso, essa primeira proposta de legenda também é voltada para audiovisuais de diversos gêneros, por isso nem sempre podem existir os mesmos personagens na tela, assim, vê-se como necessária a apresentação ou função de quem está falando.

Na legenda original, o canal “Bob Zoom” reserva-se a identificar os falantes apenas quando eles não estão visíveis na tela. Uma opção que pode ser viável quando se pretende reduzir a quantidade de texto na tela. Mas isso deve ser avaliado por quem for fazer a legenda porque, de fato, pode impactar na interpretação do texto audiovisual como um todo.

Essa proposta de legenda inicial foi testada em 3 etapas de entrevista projetiva com pessoas surdas. Contudo, por esbarrar em questões éticas, os entrevistados selecionados tinham entre 13 e 65 anos, razão pela qual a proposta de legenda precisou ser passada para vídeos não mais destinados para crianças. Daí foram selecionados vídeos da programação da TV UFMA como programas de entrevista e curta-metragem.

Após realizadas as 3 etapas de entrevistas, verificou-se que das diretrizes apresentadas, não se confirmou apenas a necessidade de utilizar o @ para marcar desinência de gênero. As demais orientações de correta segmentação do texto, bem como de concisão e até omissão de algumas palavras foi bem aceita pelos entrevistados, inclusive sugerindo que mais palavras fossem retiradas de maneira a focar em nomes, verbos, advérbios e adjetivos.

Vale destacar que essas respostas foram dadas por pessoas que ou estão cursando o ensino fundamental ou médio, ou mesmo que já concluíram os estudos. O que pode ser um indício de que mesmo frequentando a escola regularmente, há carências na formação das pessoas surdas no que diz respeito ao estudo da língua portuguesa.

As causas dessa carência, entretanto, só vão ser investigadas em estudos posteriores, bem como a definição de todas as diretrizes que compõem o libêr, visto que vê-se como necessário ouvir a opinião de mais pessoas surdas e entender de que maneira essa interlíngua é capaz de promover efetivamente acessibilidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Imaginar processos baseados em acessibilidade é um exercício que vêm sendo feito dentro e fora das universidades, vide estudos, progresso científico, leis, mas também ONGs, fundações e iniciativas individuais que mudam a vida de pessoas com deficiência. Neste artigo, pensou-se no processo comunicacional em produções audiovisuais observando as necessidades do público infantil com surdez, inicialmente, mas no campo de pesquisa foi necessário expandir a faixa-etária dos entrevistados.

O que se apresentou aqui foi uma proposta inicial de solução para um problema que, conforme se viu na tabela 1, pode inviabilizar o acesso desse público à cultura, entretenimento e até à informação. Contudo, embora seja baseada em abundantes estudos realizados dentro e fora do país, é importante ainda o processo frequente de validação ou não do público-alvo, críticas e, talvez, reformulação da estrutura textual proposta. Afinal de contas, são eles os sujeitos protagonistas dessa atividade, logo quem deve definir o que é de mais apropriada adoção.

Sabe-se que, para que se chegue a um produto eficiente, serão necessárias diversas adequações, leituras e novas entrevistas, mas são justamente essas as etapas que tornam o fazer científico mais confiável e próximo ao seu objetivo que é solucionar problemas.

Uma questão que se retoma, entretanto, é uma barreira que é externa ao fazer científico, mas que pode limitar ou até tornar o resultado desta pesquisa apenas uma constatação teórica

é o querer fazer por parte de quem produz audiovisual. Isso porque, conforme já citado brevemente, a barreira atitudinal é um dos principais desafios para a promoção de acessibilidade.

Ribeiro, Simões e Paiva (2017) exemplificam essa barreira com ações como: discriminar, ter qualquer tipo de preconceito, criar ou perpetuar estereótipos em relação às pessoas com deficiência, principalmente aqueles que as classificam como ineficientes, incapazes e, principalmente no contexto aqui abordado, sem importância.

Desta forma, não adianta que este e outros estudos realizem esforços para pensar recursos de acessibilidade eficientes e de baixo custo, se quem deve aplicar não o faz porque não se importa e/ou ignora pessoas com deficiência como se aquela audiência ou aquele público tivesse menor ou inexistente valor.

Daí, percebe-se quão importante é que sejam realizados todos os esforços necessários para incluir PCDs, principalmente cobrando para que seja feita a fiscalização pelo público - com ou sem deficiência - e pelo Estado, uma vez que já existem leis que amparam essas pessoas, mas que não vêm sendo aplicadas.

E essa não é uma afirmação sem fundamento. Na pesquisa sobre recursos de acessibilidade na TV (Silva, 2021), verificou-se que mais do que falta de recursos financeiros ou de pessoal, é a falta de interesse por parte dos gestores das empresas na implementação desses recursos o fator de mais forte influência. Inclusive as exceções, como a veiculação de TIALS em um programa de sorteio de prêmios, são fruto de iniciativas e esforços individuais de um ou outro diretor.

Diante dessa problemática, revela-se a necessidade urgente que mais pesquisas sobre acessibilidade sejam feitas, mas também que ações diversas sejam realizadas para informar pessoas com deficiência a respeito de seus direitos para que elas e

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Instrução Normativa nº 128, de 13 de setembro de 2016. Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica. **Diário Oficial da União**: seção I, Brasília, DF, ano 152, nº 179, p. 6, 6 set. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=16/09/2016&pagina=6>. Acesso em: 05 jul. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15290**. Acessibilidade em Comunicação na Televisão. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. Disponível em: <http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BONI, Valdete e QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprender a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, vol. 2, n. 1, jan-jul/2005, p. 68-80. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em 15 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 01 jul. 2023.

_____. Ministério das Comunicações. Portaria n. 310, de 27 de junho de 2006. Aprova a Norma Complementar nº 01/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. **Diário Oficial da União**: seção I, Brasília, DF, ano 142, nº 122, p. 34, 28 jun. 2006. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=34&data=28/06/2006>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BROCHADO, S. M. D. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, 2003.

FRANÇA, Cássia Gabrielle Miranda; CARMO, Fernanda da Rocha; GONÇALVES, Geycyane Araújo; VIEIRA, Keuly Ribeiro; RODRIGUES, Lúcio Márcio. Inclusão cinematográfica: Libras como quebra de barreiras. In: Seminário Nacional Interdisciplinar de Linguagem e Acessibilidade Comunicativa & Festival Artes sem Barreiras, 1., 2022, São Luís. **Anais eletrônicos [...]** São Luís: EDUFMA, 2022, p. 221 - 230. Disponível em: https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2023/03/Anais-I-SENILAC-I-FASB-2021.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (Org.). **Guia Para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016. Disponível em: https://noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/Guia_para_Producoes_audiovisuais_Acessiveis__projeto_grafico_.pdf. Acesso em 01 ago. 2022.

NASCIMENTO, Vinícius. Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. **Cadernos de Tradução**: Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais -

Atualidades, Perspectivas e Desafios, Florianópolis, v. 41, n. esp. 2, p. 163-201, ago/dez, 2021. DOI: 0.5007/2175-7968.2021.e84362. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/84362>. Acesso em 01 out. 2023.

RIBEIRO, E. N.; SIMÕES, J. L.; PAIVA, F. da S. Inclusão escolar e barreiras atitudinais: um diálogo sob a perspectiva da sociologia de Pierre Bourdieu. Olhares: **Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 210–226, 2017. DOI: 10.34024/olhares.2017.v.5.669. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/669>. Acesso em: 5 ago. 2023.

SANTOS, Célia. Canais Infantis dominam Youtube no Brasil, aponta pesquisa. **Adnews**, 2022. Disponível em: [https://adnews.com.br/canais-infantis-dominam-o-youtube-no-brasil-aponta-pesquisa/#:~:text=A%20lista%20dos%20canais%20mais,Lima%20Oficial%20e%2010\)%20Enaldinho](https://adnews.com.br/canais-infantis-dominam-o-youtube-no-brasil-aponta-pesquisa/#:~:text=A%20lista%20dos%20canais%20mais,Lima%20Oficial%20e%2010)%20Enaldinho). Acesso em: 26 fev. 2023.

SILVA, Sâmia Cristina Martins. **Acessibilidade na TV**: um estudo sobre a Norma Complementar 01/2006 do Ministério das Comunicações e as razões da sua não implantação nas emissoras Mirante, Difusora e Cidade em São Luís/MA. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, 2021.

VIEIRA, P. A.; SANTIAGO ARAUJO, V. L. A influência da segmentação linguística na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) em documentários televisivos. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 11, n. 5, p. 1797–1824, 2017. DOI: 10.14393/DL32-v11n5a2017-22. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/36913>. Acesso em: 26 fev. 2023.